

## **RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO POLO UAB CRUZ ALTA; EXPOSIÇÃO DO PROJETO: MUSEU ITINERANTE: O PASSADO AFLORA NOS CACOS**

MATHEUS DA COSTA FERREIRA<sup>1</sup>; DAIANA SANTOS JARDIM BONAZZA<sup>2</sup>;  
FÁBIO VERGARA CERQUEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – matheuscosta4905@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – daianasantosjardim@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – fvergara@ufpel.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente relato é o resultado da nossa participação em um projeto de extensão que ocorreu nos dias 23 a 27 de julho de 2025, na escola Dr. Catharino de Azambuja, em Cruz Alta, com a apresentação de uma exposição itinerante de Arqueologia. Esta ação se insere no Projeto de Extensão “Circuito de Museus da Serra dos Tapes” (COCEPE cód. 4160), previsto como parte da curricularização da extensão no Curso de Licenciatura em História da UFPel, e resulta da aplicação da Ação “Exposição Itinerante de Arqueologia - O passado aflora nos casos: Arqueologia, Pré-História e História do Sul do RS” (COCEPE cód. 25629), por meio da qual o acervo arqueológico exposto circulou entre 2023 e 2025 entre vários polos UAB de nosso curso, a saber, em ordem cronológica das exposições: Gramado, São Francisco de Paula, Sapiiranga, Picada Café, Sapucaia, Hulha Negra, Santana do Livramento, Quaraí, Cruz Alta, Sobradinho e Arroio dos Ratos, num total de onze municípios sedes de polos da UAB.

Esta atividade de extensão promovido pela UFPel com coordenação do Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB, Polo Cruz Alta, com total apoio da Secretária Municipal de Educação e da Prefeitura Municipal de Cruz Alta, proporcionou a participação, mediante convite, de várias escolas Municipais e a Estaduais, bem como da comunidade em geral.

A exposição trouxe parte do acervo arqueológico pré-histórico e histórico do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia - LEPAARQ/UFPEL. Expuseram-se objetivos arqueológicos, de modo a sensibilizar sobre a importância da preservação dos bens materiais e da memória que integram o patrimônio cultural. Muito importante também o contato direto com as fontes materiais, como promoção ao conhecimento sobre a Pré-história e a História do RS. A problematização desta atividade em que o bolsista foi engajado volta-se, no contexto da extensão universitária, a ensinar no ambiente escolar o aprendizado através dos artefatos arqueológicos, instigando entre os educandos o desejo pelo conhecimento da nossa história, participando assim do processo de construção de conhecimento histórico, no caso com base em evidências materiais.

### **2. METODOLOGIA**

As atividades vinculadas ao projeto do Exposição Itinerante foram realizadas no polo que abriga os cursos de História Licenciatura EAD - UFPEL, organizado pelo coordenador prof. DR. Fabio Vergara Cerqueira, a tutora presencial Daiana Santos Jardim Bonazza e o bolsista de extensão Matheus da Costa Ferreira.

Com apoio do Polo UAB local, foi escolhido o local, levando-se em conta a acessibilidade do público e a segurança dos artefatos. Foi feito chamamento a várias escolas, cuja visita foi apoiada por ônibus disponibilizado pelo poder público. A equipe empenhou-se em intensificar a divulgação nas mídias digitais, bem como em rádio, TV e jornal impresso.

Figura 1 - Publicação da matéria de divulgação do Museu Itinerante.



Fonte: *Diário Serrano* (Cruz Alta, 26/06/2025)

As atividades desenvolvidas durante a exposição foram direcionadas ao público-alvo, composto por alunos das escolas públicas municipais e estaduais, bem como a comunidade em geral, que também compareceu as palestras e visita guiada pelo bolsista do projeto e com o auxílio dos demais estudantes do curso de graduação em História EAD da UFPEL, do polo Cruz Alta.

Figura 2 - Palestra Inicial para os alunos de escola estadual



Fonte: foto produzida pelo autor.

Como uma forma de promover o conhecimento sobre nossa história os artefatos históricos que foram preservados pela Universidade Federal de Pelotas se tornaram de vital importância para a construção deste projeto de extensão do Museu Itinerante, que viaja através do estado em vários polos da Universidade Aberta do Brasil – UAB, levando e promovendo o conhecimento de forma visual

para estudantes e o público em geral, que nunca teve contato com sua própria história por meio da visualização de fontes arqueológicas deste tipo.

Figura 3 - Visita guiada pelo bolsista



Fonte: foto produzida pelo autor

Com o auxílio da tutora presencial do curso de História, foi possível realizar um chamamento aos alunos do curso para participarem da mediação durante as visitas e auxiliar no funcionamento da exposição, na mediação com as crianças.

Figura 4 – estudantes do curso de graduação em História recebendo alunos visitantes



Fonte: foto produzidas pelo autor.

Definimos um cronograma de visitação, para que os estudantes do Curso de História pudesse se alternar ao longo da semana na mediação das visitas, conforme sua disponibilidade. Nossos estudantes passaram por uma ação de capacitação, realizada pelo coordenador e tutora presencial, para apresentarem a exposição às turmas da rede escolar.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O principal impacto se deu principalmente entre o público mais jovem dos anos iniciais até a 7ª série. Esses, por estarem galgando os primeiros passos no estudo da história e por possuírem um menor contato tanto com o passado mundial

quanto com o regional, apresentam uma curiosidade genuína pelos objetos pré-históricos expostos, por sua origem e significado.

A estranheza exótica, porém, luxuosa dos objetos históricos do século XIX também foi causa de sua grande atenção, visto que certas peças, como os urinóis, ainda estão presentes em sua realidade e na realidade de seus pais e avós. Tal também ocorreu com o público geral, em sua grande maioria fora do meio acadêmico, que também apresentou vasto interesse pelas peças históricas mais modernas. Tais objetos, apesar de possuírem séculos e se apresentarem de forma mais elegante por conta do alto status de seus antigos portadores, ainda se mostravam curiosamente familiares para alguns devido às versões mais simples que as antigas gerações de suas famílias possuíram.

Tanto para o bolsista quanto para os demais acadêmicos do curso de graduação em História, o projeto promoveu o desenvolvimento do contato com os mais diferentes públicos e o desenvolvimento da didática que será de suma importância para aqueles que seguiram a carreira como professores.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista a notoriedade que a Arqueologia adquiriu nas últimas décadas em decorrência de seu trabalho instigante, proporcionado em grande parte por mídias como filmes e jogos, o projeto do museu impactou as mais diversas gerações, promovendo o aprendizado de sua própria história regional e o contato com peças que nunca antes viam em seu dia a dia, instigando o conhecimento daqueles que ainda estão se desenvolvendo como estudantes e daqueles que já concluíram essa fase, mas ainda estão abertos para o ensino e descoberta.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, T.; MILHEIRA, R. Ações educativas em arqueologia: a multivocalidade das histórias indígenas. In: **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2020.

[https://www.researchgate.net/publication/341997760\\_ACOES\\_EDUCATIVAS\\_EM\\_ARQUEOLOGIA\\_A\\_MULTIVOCALIDADE\\_DAS\\_HISTORIAS\\_INDIGENAS](https://www.researchgate.net/publication/341997760_ACOES_EDUCATIVAS_EM_ARQUEOLOGIA_A_MULTIVOCALIDADE_DAS_HISTORIAS_INDIGENAS) acessado em 20/08/2025.

MILHEIRA, R. Arqueologias e ações educativas: Saída de Campo nos Cerritos do Pontal da Barra, Pelotas-RS. In: C. K. B. Dias; M. R. A. Ogawa; D. F. dos Santos. (Org.). **A Universidade vai à Escola: uma experiência de professores universitários no Curso Popular UP**. 1ªed. Porto Alegre: Casa letras, 2019, v. 1, p. 99-107.

MILHEIRA, R.; PIRES, C. A.. Arqueologia, educação patrimonial e história indígena em Pelotas. In: **Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: educação contextualizada – Arqueologia e diversidade** (volume III) 2018, p. 80-94.